



DIÁRIO DE NOTÍCIAS		COMÉRCIO DO PORTO	
PORTUGAL HOJE		DIÁRIO POPULAR	26. JAN. 1980
CORREIO DA MANHÃ		DIÁRIO DE LISBOA	
DIA		CAPITAL	
DIÁRIO		TARDE	
A TRIBUNA			
PRIMEIRO DE JANEIRO			
JORNAL DE NOTÍCIAS			

SÁ CARNEIRO INFORMOU EANES DA NOVA DEFINIÇÃO DA POLÍTICA EXTERNA PORTUGUESA

Um comunicado da Presidência da República, ontem à noite divulgado, informava que o general Ramalho Eanes tivera, no Palácio de Belém, uma reunião de trabalho com o primeiro-ministro, dr. Francisco de Sá Carneiro, com quem tratou de assuntos correntes de administração pública, e em particular de problemas da área de relações externas.

No decurso da reunião o Presidente da República deu conhecimento ao primeiro-ministro da carta que enviou ao secretário-geral da O.N.U., sr. Kurt Waldheim, para lhe comunicar que a República Portuguesa retirava a candidatura do tenente-coronel Ernesto Melo Antunes ao cargo de secretário-geral adjunto das Nações Unidas para a Ciência e Tecnologia, a pedido daquele conselheiro da Revolução.

Entretanto, segundo a Anop, o chefe do Executivo não fez quaisquer declarações à Imprensa sobre o teor das conversações. A mesma agência, depois de recordar que o Presidente da República costuma receber os primeiros-ministros à sexta-feira, adianta que meios políticos da capital admitem a hipótese de Sá Carneiro ter apresentado a Ramalho Eanes a movimentação diplomática decorrente da nova definição da política externa portuguesa.

Nesse contexto, os mesmos meios acreditam que o Governo propôs ao Presidente da República a exoneração da ex-primeiro-ministro María de Lurdes Pintasilgo do cargo de embaixador junto da U. N. E. S. C. O. (Paris).

A Anop apurou, todavia, que o general Ramalho Eanes não deverá aceitar a exoneração, mantendo-se María de Lurdes Pintasilgo em Lisboa a solicitação do ministro dos Negócios Estrangeiros.

Caso se concretize esta hipótese, João Brito, encarregado de negócios, será o responsável pela representação portuguesa naquela organização internacional.

A proposta que Sá Carneiro apresentou ao Presidente da República, de acordo com os mesmos meios, confirma Freitas Cruz, antigo ministro dos Negócios Estrangeiros, como embaixador em Londres e Paulo Eanes, antigo secretário de

Estado dos Negócios Estrangeiros, como embaixador em Bona.

Deverão ser confirmados também Henrique Granadeiro, ex-chefe da Casa Civil do Presidente da República, como embaixador na O. C. D. E. (Paris), Hernâni Lopes na C. E. E. (Bruxelas), José Cutileiro no Conselho da Europa (Estrasburgo), e Alvaro Guerra na Jugoslávia.

O Governo terá também proposto a exoneração, além de María de Lurdes Pintasilgo, de João da Palma Carlos (Cuba), Fernandes Fafé (México), Walter Rosa (Venezuela) e Flores Andrade (Zâmbia).

Nada foi possível apurar quanto ao preenchimento destes postos, cujos nomes, depois de aprovados pelo Presidente da República, necessitam ainda do «agreement» dos respectivos países para onde serão colocados.

Sá Coutinho, antigo embaixador em Luanda, aguarda apenas a publicação em folha oficial da sua nomeação para render Vitor da Cunha Rego em Madrid.

O lugar que deixa vago em Luanda poderá ser ocupado por Silva Marques, actualmente a representar Portugal na Holanda.

Vago também continua o posto no Maputo.

DESANUVIAMENTO

Por seu turno, o semanário «Expresso» de hoje noticiava que, aproveitando a entrega de credenciais dos embaixadores da Tunísia e do Peru, o presidente Ramalho Eanes fez questão em ter ontem encontro directo com o vice-primeiro-ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros, Diogo Freitas do Amaral.

Para o efeito, perguntou ao primeiro-ministro Sá Carneiro se suscitava alguma objecção, tendo Sá Carneiro concordando com a ideia.

Assim, no termo da cerimónia protocolar, houve uma longa conversa a dois, que foi considerada «muito positiva»; quer por círculos próximos de Belém quer por círculos próximos do Palácio das Necessidades.

Durante essa conversa, Freitas do Amaral teria esclarecido a atitude do Governo português perante o caso da candidatura de Melo Antunes a um lugar

de secretário-geral adjunto da O. N. U., nomeadamente o lapso havido no primeiro telegrama enviado para Nova Iorque.

Depois, teriam sido passados em revista alguns dos pontos considerados pelos observadores de possível fricção entre o Governo e o Presidente da República, no domínio da política externa, fazendo, no entan-

to, Freitas do Amaral questão em que continue a ser o primeiro-ministro Sá Carneiro o responsável exclusivo pelas ligações entre o Governo e Belém, também naquele domínio.

No seu todo, observadores consideraram a reunião como prenunciadora do desanuviamento entre os dois órgãos de soberania — concluiu aquele semanário.

Imprensa para Cuidar o Futuro